

## ROMANCISTA DAS HISTÓRIAS AMAZÔNICAS (1ª Parte)

*O nosso Bené deixou sua contribuição em diversas áreas, inclusive na política.*

Ana Carla Ribeiro.

Falar da profunda mata e dos mil tipos de verdes que brilham refletidos em nossos rios, igarapés e chuvas é tarefa para mestres. Benedicto Monteiro, o famoso Bené, foi especialista em transformar a vida do amazônida em romance, poesia, arte. Pisciano nato, nascido em Alenquer deixou toda sua sensibilidade durante a vida em um legado de obras que relatam o cotidiano das pessoas próprias a ele. Para Benedicto, o homem paraense e a diversidade do Estado ao seu redor já era o suficiente para que a inspiração surgisse. O resultado de tanta devoção pelas letras fez dele um dos melhores autores e relatores da região.

Chegou a estudar em um colégio tradicional de Belém, porém, completou os seus estudos de ginásio no Rio de Janeiro, onde cursou Direito na Universidade do Brasil. Ainda no Rio, decidiu exercer o jornalismo. Logo viu que o gosto pelas letras seria para o resto da vida. Foi neste período que publicou a “Bandeira Branca”, seu primeiro livro de poesia, prefaciado pelo escritor Dalcídio Jurandir.

Ao todo foram 20 livros publicados pelo escritor Benedicto Monteiro, que costumava contextualizar a história do Pará, com todas as suas nuances e dimensões, resgatando, de forma didática, os valores da rica cultura paraense. Seu livro de cantos “O Carro dos Milagres” foi, durante vários anos consecutivos, recomendado como leitura obrigatória para o vestibular pela Universidade Federal do Pará e por outras entidades privadas de ensino superior. A mesma obra ainda serviu de roteiro para peças de teatro e filmes de curta metragem e ganhou prêmio pela Academia Paraense de Letras. “A Terceira Margem” rendeu a ele o prêmio Nacional de Literatura da Fundação Cultural do Distrito Federal.

Além do lado poético, era um verdadeiro pensador. As diversas obras do escritor neste segmento são reconhecidas não só no Brasil, mas, sobretudo, no Exterior. Países do antigo continente como Portugal, Holanda, Itália e Alemanha usam os livros do autor traduzidos como objeto de teses de mestrado, doutorado e estudos acadêmicos. Especialmente na Alemanha, onde em tese de doutorado defendida pelo professor Klaus Koeken, intitulada em português “A ilusão da oralidade no romance brasileiro”, destaca e considera o Romancista brasileiro Benedicto Monteiro como um dos representantes da literatura brasileira no estilo de narrativa, colocando-o ao lado dos renomados escritores França Júnior e Guimarães Rosa.

Do outro lado do mundo, nos Estados Unidos, sua obra literária foi objeto de estudo acadêmico de autoria do professor Macolm Silverman, da San Diego State University Califórnia, que em sua obra traduzida para o português como “Protesto e o novo romance brasileiro”, dá destaque ao livro do autor paraense “Verde Vago Mundo”. Este estudo, com tradução de Carlos Araújo, foi publicado no Brasil e foi considerado um dos melhores periódicos de ensaios pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

**Homem Público** – De grande inteligência e dedicação, Benedicto Monteiro exerceu os cargos de Promotor Público, Juiz de Direito e Secretário de Estado em terras paraenses. Foi eleito Deputado Estadual, tendo sido cassado em 1964, pelo regime militar instalado. Neste período foi cassado pela ditadura nas matas de Alenquer, foi preso, torturado, e marginalizado da

sociedade, tendo seus direitos políticos suspensos por mais de dez anos. Depois que saiu da cadeia, dedicou-se ao exercício da advocacia agrarista e à literatura.

Também emprestou o seu conhecimento aos demais conterrâneos quando exerceu a magistério. Como professor convidado, ministrou palestras em Seminários e curso de Extensão Universitária e aulas de Direito Agrário em instituições de ensino superior. Se não bastasse, ainda encontra tempo para compor músicas com temas amazônicos. Redemocratizado o país, foi eleito Deputado Federal e foi reeleito para a Assembléia Nacional Constituinte. Criou a Procuradoria Geral e a Defensoria Pública do Estado do Pará e foi o primeiro Procurador Geral do Estado. Ainda foi membro da Academia Paraense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e da Academia Paraense de Jornalismo. O Pará perdeu esse gênio das letras em 2008, com 84 anos.

Para a filha de Benedicto Monteiro, Wanda Monteiro, ele serve de inspiração para outros paraenses voltados às letras, como ela mesma, que seguiu os passos do pai e atualmente é advogada e poeta.

“Desde sua juventude todas as idéias e ações de Benedicto estiveram voltadas para o ato de reverenciar sue Estado e para a defesa de suas terras, seus rios, suas matas, sua fauna, flora e, sobretudo, o bem estar do povo paraense. Ele lutou a vida inteira por isso e por muitas vezes que se foi morto por esses ideais”

**Fonte:** Jornal “Diário do Pará”, de 31 de Março de 2010. (Cultura e Arte) – Pág. 5